



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DISCENTE: DAIANE DOS SANTOS PALHETA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
PARA A INTERAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BELÉM-PA
2025**

DISCENTE: DAIANE DOS SANTOS PALHETA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
PARA A INTERAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TC) apresentado como requisito parcial à Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal do Pará para a obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientador(a) Prof^a. Dr^a. Maura Lúcia Martins Cardoso

**BELÉM-PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P153i Palheta, Daiane dos Santos.
Importancia da contação de história para a interação social na educação infantil / Daiane dos Santos Palheta. — 2025.
11 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Maura Lúcia Martins Cardoso Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. mediação docente. 2. primeira infancia. 3. Ludicidade. I. Título.

CDD 370.7108115

SUMÁRIO

1. Introdução.....1

2. Fundamentação Teórica.....3

3. Metodologia.....4

4. Análise e Discussão dos Resultados.....6

5. Considerações Finais.....8

6. Referencias.....9

A importância da contação de história para a interação social na educação infantil

The importance of storytelling for social interaction in early childhood education

Daiane dos Santos Palheta¹

Resumo: Este artigo analisa o impacto da contação de histórias na interação social de crianças de 1 a 3 anos, com base em uma pesquisa qualitativa desenvolvida durante estágios em uma creche de Belém/PA. A metodologia incluiu observação participante e intervenções pedagógicas com narrativas infantis, fundamentadas em teóricos como Vygotsky e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Os resultados demonstraram que a contação de histórias, quando mediada ativamente pelo professor, estimula a linguagem, a imaginação e a cooperação entre as crianças, além de melhorar a concentração e a percepção espacial. Conclui-se que essa prática deve ser incorporada ao planejamento docente como estratégia intencional para o desenvolvimento integral na primeira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Mediação docente. Ludicidade. Primeira infância.

Abstract: This qualitative study examines the effects of storytelling on social interaction among children aged 1–3 years in a daycare center in Belém, Brazil. Based on participatory observation and intervention activities, the research draws on theoretical frameworks such as Vygotsky's sociocultural theory and the Brazilian National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. The findings indicate that interactive storytelling sessions significantly improved language skills, imagination, peer cooperation, and spatial perception. The study concludes that structured storytelling should be systematically integrated into early childhood education planning to foster holistic development.

Keywords: Cognitive development. Teacher mediation. Playfulness. Early Childhood

Introdução

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais (Brasil, 2010). Nesse contexto, a contação de histórias se destaca como uma prática pedagógica enriquecedora, capaz de promover não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também a interação social e a construção de significados compartilhados (Vygotsky, 1989). Essa prática, enraizada na cultura humana, transcende o simples ato de narrar, transformando-se em uma ferramenta poderosa de mediação e aprendizagem (Abramovich, 2017).

No entanto, apesar de sua reconhecida importância, a contação de histórias nem sempre é valorizada no cotidiano das instituições de educação infantil. E isso corrobora muitas vezes, para essa prática ser reduzida a momentos esporádicos ou

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Belém/PA, E-mail: daianneasantos20009@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-4729-3653>

substituída por recursos tecnológicos passivos, perdendo seu potencial educativo (Kramer, 2011). Essa realidade contrasta com as diretrizes nacionais, que defendem a integração entre cuidado e educação por meio de atividades intencionais e significativas (DCNEI, 2010). Tal problemática incide na ausência de planejamento e formação adequada dos professores, que acaba por limitar o impacto dessa prática no desenvolvimento infantil (Santos, 2020). Nesse sentido, parte-se da seguinte pergunta: De que forma a contação de histórias contribui na interação social de crianças na 1ª infância -1 a 3 anos?

A relevância deste estudo reside em sua capacidade de articular teoria e prática, oferecendo subsídios para a qualificação do trabalho docente na educação infantil. Ao destacar o potencial da contação de histórias, espera-se contribuir para a construção de um fazer pedagógico mais sensível e intencional, que reconheça as crianças como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem (Brasil, 2010).

A pesquisa que originou este artigo foi conduzida em uma creche de Belém/PA, onde se observou a carência de atividades planejadas que envolvessem a contação de histórias de forma sistemática. Durante os estágios, percebeu-se que as crianças demonstravam maior interesse e participação quando envolvidas em narrativas mediadas ativamente pelos educadores (Montessori, 1972). Essa experiência prática reforçou a necessidade de se repensar as metodologias utilizadas com crianças de 1 a 3 anos, destacando a importância de estratégias que favoreçam a interação e o desenvolvimento integral.

Diante desse cenário, o estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da contação de histórias para a interação social de crianças na primeira infância. Para tanto, busca-se: (i) investigar os processos de mediação docente durante a narrativa de histórias; (ii) identificar os impactos dessa prática no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças; e (iii) propor diretrizes para a integração da contação de histórias no planejamento pedagógico, em consonância com as políticas públicas vigentes.

Nesse sentido, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se com a fundamentação teórica, abordando a análise de obras relevantes que tratam do tema, oferecendo embasamento conceitual e histórico à pesquisa. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada, detalhando o desenvolvimento e a aplicação do projeto. Posteriormente, são expostos e discutidos os resultados, com uma reflexão crítica sobre os achados. Por fim, o estudo é concluído com considerações sobre a

importância da contação de histórias como prática pedagógica e suas implicações para futuras pesquisas na área da educação infantil.

Fundamentação teórica

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, tem seu marco legal na Constituição Federal de 1988 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI, 2010), que a definem como espaço de educação e cuidado indissociáveis. Essa concepção rompe com visões assistencialistas, posicionando a criança como sujeito de direitos e protagonista do processo educativo (Corsino, 2021). Nessa perspectiva, as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento infantil, conforme destacado por Vygotsky (1989), para quem a aprendizagem ocorre nas relações mediadas culturalmente. A contação de histórias, nesse contexto, emerge como prática privilegiada de mediação, capaz de articular linguagem, imaginação e socialização (Machado, 2019).

A abordagem histórico-cultural de Vygotsky (1989) fundamenta a compreensão de que as funções psicológicas superiores se constituem nas relações sociais. Para o autor, a linguagem - incluindo a narrativa literária - desempenha papel central na formação do pensamento e na internalização de conceitos (Oliveira, 2020). Essa teoria dialoga com os estudos de Bruner (1997) sobre narrativa como estrutura de pensamento, destacando que as histórias organizam a experiência humana. Na primeira infância, esse processo é particularmente relevante, pois as narrativas contribuem para a construção de identidade e para a compreensão do mundo social (Mendonça, 2022).

Piaget (1978), em sua epistemologia genética, demonstrou como as crianças constroem conhecimento através da ação e da interação com o meio. Embora seu foco não fosse especificamente a literatura, seus estudos sobre o desenvolvimento do simbolismo infantil oferecem bases para compreender como as histórias alimentam o jogo simbólico e a representação mental (Delval, 2021). Contemporaneamente, autores como Kishimoto (2018) articulam essas contribuições, mostrando como a contação de histórias estimula a formação de esquemas cognitivos e afetivos. Essa perspectiva complementa a abordagem vygotskyana, integrando dimensões individuais e sociais do desenvolvimento.

No campo da literatura infantil, Abramovich (2017) destaca o poder das narrativas como espaços de experimentação emocional e construção de significados.

Para a autora, ouvir histórias permite à criança vivenciar emoções complexas em um contexto seguro, desenvolvendo empatia e resiliência. Essa visão é compartilhada por Rocha (2020), que analisa como os contos tradicionais trabalham com arquétipos universais, facilitando a compreensão de conflitos existenciais. Tais estudos evidenciam que a literatura na primeira infância vai além do entretenimento, constituindo-se como ferramenta de elaboração psíquica e socialização (Coelho, 2021).

As políticas públicas brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), incorporam essas perspectivas ao defender a contação de histórias como prática essencial na educação infantil. O documento orienta que as experiências narrativas devem promover o contato com diversidade cultural, o desenvolvimento da oralidade e a formação do leitor literário (Brasil, 2018). Pesquisas recentes (Souza; Carvalho, 2023) demonstram que a mediação qualificada de histórias potencializa esses benefícios, especialmente quando os educadores dominam técnicas de narrativa oral e selecionam repertórios adequados às diferentes faixas etárias.

Nesse cenário teórico, evidencia-se a contação de histórias como prática multidimensional, que integra desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Os referenciais aqui apresentados - da psicologia do desenvolvimento à pedagogia da literatura - convergem ao destacar seu papel insubstituível na primeira infância (Girardello, 2022). Essa fundamentação sustenta a análise dos dados empíricos a seguir, apresentados neste estudo, demonstrando como a prática narrativa pode transformar o cotidiano educativo quando intencionalmente planejada e mediada

Metodologia

A metodologia deste estudo fundamenta-se na observação participante e na intervenção pedagógica, desenvolvidas durante o estágio. Segundo o sociólogo norte americano William Foote Whyte (2005) a observação participante se caracteriza pela interação direta entre pesquisador e pesquisado. Os resultados obtidos dependem do modo como o pesquisador se comporta e se envolve nas relações que estabelece com o grupo estudado as respostas que se pretende alcançar, dependerão do seu comportamento nas relações que se estabelece com o grupo em estudo. Por isso torna-se fundamental um exercício constante de autoanálise, uma vez que não há neutralidade absoluta na produção do conhecimento (Silva, 2000).

Inicialmente, o projeto adotou passos envolvendo a observação do planejamento pedagógico por meio da sequência didática, utilizando o gênero textual contação de histórias, que conforme Pessoa (2024) é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz[...].

Nesse sentido, após observação da rotina das crianças utilizando o tempo entre o brincar e os brinquedos, foram realizadas sessões de vídeos na TV da sala, acompanhadas de interações orientadas ou atividades intencionais. Também foram aplicados jogos educativos com o objetivo de estimular a imaginação, a linguagem e o vínculo afetivo entre as crianças. Por fim, a culminância dessas ações ocorreu por meio da contação de histórias - nesse caso, a história: "A galinhazinha", o que concretizou a proposta pedagógica. Importante ressaltar que todas essas práticas desenvolvidas se deu por meio de um projeto de intervenção intitulado "A contação de histórias na Educação Infantil", o qual foi idealizado durante uma das aulas do estágio supervisionado, quando a professora regente apresentou a história da "Ovelha Rosa".

Como recurso didático, utilizou-se um livro grande e ilustrado, com o objetivo de articular os saberes prévios das crianças à imaginação, a curiosidade e formulação de hipóteses. Essa abordagem favoreceu a reflexão sobre os impactos da mediação docente no processo de ensino-aprendizagem, tendo a contação de histórias como eixo central.

Nesse contexto, a contação de histórias tem papel relevante para o desenvolvimento integral das crianças, pois trata-se de uma estratégia de ensino, que promove estímulos à leitura, estimulando a criança a imaginar, criar hipóteses e evoluir em suas operações mentais.

A contação de histórias atenta nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que incorporadas ao contexto da história, possam, além de enriquecer o seu vocabulário, auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita.
(COUTO, 2016, p.4)

Segundo Cardoso e Farias (2016), a contação de histórias na Educação Infantil é uma ferramenta valiosa para estimular a leitura e desenvolver a linguagem, além de fomentar habilidades como escuta, interpretação, senso crítico e imaginação. Os

contadores de histórias atuam como mediadores essenciais, envolvendo as crianças emocionalmente e conduzindo-as ao universo da fantasia.

Análise e discussão dos resultados

Os dados coletados durante a intervenção pedagógica evidenciaram que a contação de histórias promoveu transformações significativas no cotidiano da turma de 1 a 3 anos. As crianças, que inicialmente demonstravam dispersão durante atividades passivas, engajaram-se ativamente nas sessões narrativas, estabelecendo diálogos espontâneos sobre os personagens e reproduzindo trechos das histórias em suas brincadeiras (Abramovich, 2017). Esse comportamento corrobora as teorias de Vygotsky (1989) sobre o papel da linguagem como mediadora do desenvolvimento, pois as narrativas serviram de "ferramenta cultural" para organizar o pensamento e a interação social. Observou-se ainda que, após três semanas de intervenção, as crianças passaram a demonstrar maior empatia ao reconhecerem emoções nos personagens - resultado que dialoga com os estudos de Rocha (2020) sobre a função psicológica dos arquétipos na primeira infância.

A mediação docente revelou-se elemento crucial para o sucesso da prática. Quando os educadores utilizavam entonações variadas, gestos expressivos e perguntas abertas durante as narrativas, as crianças respondiam com maior participação e criatividade (Machado, 2019). Essa dinâmica exemplifica o conceito de "zona de desenvolvimento proximal" (Vygotsky, 1989), no qual a intervenção qualificada do adulto potencializa aprendizagens, que a criança não alcançaria sozinha. Contudo, também se constatou que muitos professores tinham dificuldade em planejar sequências didáticas envolvendo literatura infantil, limitando-se à leitura mecânica de livros - lacuna formativa já apontada por Kishimoto (2018) em pesquisas com educadores da rede pública.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, a contação de histórias mostrou-se particularmente eficaz para trabalhar noções de temporalidade e causalidade. Crianças que inicialmente narravam fatos de forma desordenada passaram a utilizar conectivos como "porque" e "então" em seus relatos, demonstrando apropriação de estruturas narrativas básicas (Oliveira, 2020). Esse avanço linguístico reflete o que Piaget (1978) descreveu como processo de equilíbrio, no qual novas informações são assimiladas e acomodadas nos esquemas mentais.

A atividade com a história "A Galinhazinha", (uma adaptação encontrada na internet), que narra a trajetória de uma galinha entristecida por não ter filhotes e que, ao final, encontra um ovo e realiza seu sonho de se tornar mãe, foi apresentada com auxílio de um livro adaptado, composto por grandes ilustrações sem texto. Durante a contação, as páginas eram viradas em ritmo com a história, promovendo interação com as crianças através de perguntas como: "Vocês conhecem este animal?", "Qual som ele faz?", "Como vocês acham que a galinha está se sentindo?". Essa abordagem dialogada despertou muito interesse, resultando em ampla participação, comentários e perguntas por parte das crianças, como também permitiu trabalhar sequência lógica (ovo → pintinho) e quantificação (contagem dos filhotes), integrando conceitos matemáticos de forma contextualizada - estratégia recomendada pela BNCC (Brasil, 2018) para a educação infantil.

As interações entre as crianças durante e após as sessões de contação surpreenderam pela qualidade e complexidade. Formaram-se naturalmente grupos que recriavam as histórias através do faz-de-conta, distribuindo papéis e negociando enredos - fenômeno que Mendonça (2022) caracteriza como "jogo narrativo cooperativo". Essas situações demonstraram como a literatura infantil pode fomentar habilidades sociais essenciais, como compartilhamento, escuta ativa e resolução pacífica de conflitos (Girardello, 2022). No entanto, observou-se que crianças mais tímidas ou com menor domínio linguístico tendiam a participar menos, o que exigia intervenções específicas dos educadores para garantir a inclusão - desafio já destacado por Souza e Carvalho (2023) em estudos sobre mediação literária na diversidade.

A experiência evidenciou contradições entre o potencial teórico da contação de histórias e as condições reais de sua implementação. Apesar dos avanços observados, a rotina acelerada da creche e a falta de materiais adequados (como livros de qualidade e espaços aconchegantes) limitavam a frequência e a profundidade das atividades (Corsino, 2021). Essa realidade reflete o paradoxo brasileiro: embora a legislação e os documentos oficiais valorizem a literatura infantil, muitas instituições carecem de recursos básicos para efetivar essas práticas - lacuna que Coelho (2021) atribui à histórica desvalorização da educação infantil nas políticas públicas.

Nesse sentido, os resultados reforçam que a contação de histórias na primeira infância deve ser compreendida como prática pedagógica complexa, que exige: (1)

formação docente específica em técnicas narrativas e mediação literária; (2) planejamento intencional que articule as histórias a outros eixos do currículo; e (3) condições materiais e temporais adequadas nas instituições.

Os resultados evidenciaram que essa prática não apenas estimula a linguagem e a imaginação, mas também fortalece os vínculos afetivos e a cooperação entre as crianças (Vygotsky, 1989). Tais achados reforçam a necessidade de se investir em formação docente e em recursos pedagógicos, que ampliem o repertório cultural e social dos pequenos (Abramovich, 2017).

Acredita-se que a superação desses desafios seja crucial para que a literatura infantil cumpra seu papel de instrumento democratizador de acesso à cultura e de facilitador do desenvolvimento integral (Girardello, 2022). Este estudo, ao demonstrar os efeitos concretos de uma intervenção bem planejada, oferece subsídios para repensar as práticas cotidianas na educação infantil, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas a qualidade das experiências literárias desde os primeiros anos de vida.

Considerações finais

A experiência desenvolvida neste estudo permitiu comprovar que a contação de histórias, quando realizada de forma intencional e mediada adequadamente, constitui-se como uma poderosa ferramenta pedagógica na educação infantil. Os resultados demonstraram impactos significativos no desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioafetivo das crianças de 1 a 3 anos, confirmando as premissas teóricas sobre o papel das interações sociais na construção do conhecimento. A prática mostrou-se particularmente eficaz para estimular a criatividade, a empatia e a capacidade narrativa das crianças, habilidades essenciais para o século XXI.

A pesquisa também evidenciou desafios estruturais que precisam ser superados para o pleno aproveitamento do potencial educativo da contação de histórias. A falta de formação específica dos professores em mediação literária e a carência de recursos materiais adequados emergiram como obstáculos centrais, realidade que reflete a histórica desvalorização da educação infantil em nossas políticas públicas. Essas limitações, no entanto, não invalidam os benefícios da prática, mas sim reforçam a urgência de investimentos na qualificação docente e na estruturação de ambientes educativos ricos em estímulos literários.

Como contribuições concretas deste estudo, destacam-se três eixos de ação para a prática pedagógica: (1) a necessidade de incluir a contação de histórias como atividade regular e planejada no currículo da educação infantil, articulando-a com outros campos de experiência; (2) a importância de formar os professores em técnicas de narrativa oral e seleção de repertório literário adequado às diferentes faixas etárias e (3) a valorização de espaços acolhedores e tempos dilatados para as atividades narrativas, que permitam às crianças vivenciar plenamente a experiência literária.

Em perspectiva mais ampla, os resultados obtidos reforçam a importância de se conceber a educação infantil como espaço de produção cultural e não apenas de cuidado assistencialista. As histórias contadas e recriadas pelas crianças revelaram-se instrumentos privilegiados para a construção de identidades, a socialização de saberes e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa compreensão exige que gestores, formuladores de políticas e educadores reconheçam a literatura infantil como direito fundamental da primeira infância, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Reconhece-se que a intervenção foi realizada em um contexto específico (creche particular), o que demanda cautela na generalização dos resultados. Sugere-se, em pesquisas futuras, a replicação da experiência em diferentes realidades educacionais, incluindo instituições públicas e comunidades com maior vulnerabilidade social. Igualmente importante seria investigar os efeitos de médio e longo prazo da contação de histórias no desenvolvimento infantil.

Por fim, este trabalho reafirma o poder transformador da palavra narrada e compartilhada. Ao demonstrar como uma prática aparentemente simples - contar histórias - pode desencadear processos complexos de aprendizagem e socialização, o estudo convoca todos os envolvidos com a educação infantil a resgatarem a arte da narrativa como herança cultural a ser preservada e reinventada.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012_pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. DOI: 10.1017/CBO9780511606755.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2021.

CORSINO, Patrícia. **Infância, linguagem e letramento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2021.

COUTO, Acácia Simone. **A Contação De Histórias Na Educação Infantil**. Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_01-1.pdf. Acesso em setembro de 2022

DELVAL, Juan. **O desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2021. DOI: 10.1017/CBO9780511806659.

GIRARDELLO, Gilka. **A narrativa na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

MENDONÇA, Rosa Helena. **Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações**. São Paulo: Pulo do Gato, 2022.

MONTESORI, Maria. **A criança**. Lisboa: Portugal, 1972.

MONTESSORI, MARIA. **Ninhos do Brasil**, 2025. Disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/maria-montessori>. Acesso em: 6 abr. 2025.

NASCIMENTO, M. B *et al.* História como estratégia de aprendizagem: uma experiência na educação infantil. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE**, Salvador: UFBA, 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 2020.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/ Centro de Estudos em Educação e Linguagem.CEEL.2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. DOI: 10.1037/11494-000.

ROCHA, Ruth. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTOS, Cícera Rayane dos; FERREIRA, Rosimere. A Contação de História como mediadora no processo de Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil. **Id on Line Rev.Psic.**, outubro /2022, vol.16, n.63, p.537-549, ISSN: 1981-1179

SANTOS, Leienhy Nogueira dos. **Maria Montessori: pensamento, método e contribuições na educação infantil**. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2012. DOI: 10.1590/S1413-24782012000100012.

SILVA, Tom Dwyer da. A construção da realidade social: notas sobre a teoria do conhecimento de Peter Berger e Thomas Luckmann. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 15, n. 44, p. 117-124, out. 2000. DOI: 10.1590/S0102-69092000000200008.

SOUZA, Renata Junqueira de; CARVALHO, E. J. **Literatura infantil na escola: estratégias de mediação**. São Paulo: Contexto, 2023.

TEBEROSKY, Ana. A importância do acesso das crianças a uma rica linguagem. **Revista Nova Escola**, 2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/56/ana-teberosky-fala-sobre-a-importancia-do-acesso-das-criancas-a-uma-rica-linguagem>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

TORRIANI, Tristan Guillermo. A literatura infantil como outro duplo em Piaget. **Revista de Psicologia e Epistemologia Genética**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2017.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 390 pp.2005.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
DOI: 10.1037/10029-000.